

Entre o eurocentrismo e a invisibilização: um levantamento da música latino-americana em tratados de orquestração

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: MUSICOLOGIA

Igor Leão Maia
Universidade Federal de Minas Gerais
imaia@ufmg.br

Arthur Versiani
Universidade Federal de Minas Gerais
arthurversianiazevedo@gmail.com

Resumo. O presente artigo examina a presença e a representação da música latino-americana em tratados de orquestração. A pesquisa realizou uma revisão bibliográfica abrangente de tratados de orquestração publicados entre os séculos XIX e XXI, identificando menções à América Latina e categorizando-as em cinco grupos: compositor com excerto, compositor em texto, instrumentação, bibliografia e título de peça. Os resultados revelam que, dos 20 tratados analisados, apenas 10 mencionam a América Latina, totalizando 83 menções, em sua maioria esparsas e superficiais. Nenhum desses tratados foi originalmente escrito em espanhol ou português. Propomos que é fundamental reformular os materiais pedagógicos de orquestração para incluir e valorizar a diversidade cultural e musical latino-americana. Incentivamos o desenvolvimento de novos tratados de orquestração que integrem de forma equilibrada as diversas tradições musicais e a criação de programas educacionais que capacitem professores e alunos a reconhecer e disseminar a riqueza cultural da América Latina.

Palavras-chave. Orquestração, Música latino-americana, Eurocentrismo, Música orquestral.

Between eurocentrism and invisibility: a survey of Latin American music in orchestration treatises

Abstract. The current paper examines the presence and representation of Latin American music in orchestration treatises. The research conducted a comprehensive bibliographic review of orchestration treatises published between the 19th and 21st centuries, identifying mentions of Latin America and categorizing them into five groups: composer with excerpt, composer in text, instrumentation, bibliography, and piece title. The results reveal that, of the 20 treatises analysed, only 10 mention Latin America, totalling 83 mentions, mostly sparse and superficial. None of these treatises were originally written in Spanish or Portuguese. We propose that it is essential to reformulate pedagogical orchestration materials to include and value Latin American cultural and musical diversity. The development of new orchestration treatises that integrate diverse musical traditions in a balanced way and the creation of educational programs that enable teachers and students to recognize and disseminate the cultural richness of Latin America are encouraged.

Keywords. Orchestration, Latin American music, Eurocentrism, Orchestral music.

Introdução

Desde o século XIX, tratados e estudos sobre orquestração têm sido predominantemente escritos por compositores e musicólogos do Norte Global¹. Estes, em grande medida, têm negligenciado as obras de compositores de outras partes do mundo, como os da América Latina, com poucas exceções.

É notório que a música de concerto orquestral é de origem europeia e seria natural uma ênfase da produção teórica sobre orquestração no repertório desta região. No entanto, a música orquestral há séculos vem passando por um processo de cosmopolitização (Herrera, 2015) e democratização, e isso não se vê refletido nos tratados e livros sobre o tema.

Eduardo Herrera (2015) associa a música de concerto com o conceito de *formação cultural cosmopolita* por ser uma prática que aglutina pessoas para além de limites geográficos, tem uma profundidade temporal inerente, não responde à um centro particular e sim a focos de poder e que, apesar de transnacional, se particulariza em diferentes locais. Por isso, podemos falar em música orquestral latino-americana.

Como parte desse processo de cosmopolitização e democratização, diversos cursos de música, com enfoque na tradição da música de concerto, foram criados nos países da América Latina. Tal processo se deu principalmente ao longo do século XX, concomitantemente ao crescimento do número de orquestras, compositores e também obras orquestrais. Assim, está colocada a problemática: como ensinar orquestração? A partir de qual repertório? Quais os materiais didáticos sobre o tema?

A resposta, condicionada pelos mais diversos fatores ligados ao colonialismo, foi a de reafirmar o repertório e a produção hegemônica. Isso tem evidentes implicações no currículo e na educação musical. Sobre o paradigma colonial dos currículos de música no Brasil, Luiz Queiroz comenta:

Foi sob a égide dessa hegemonia que o ensino de música se institucionalizou no Brasil, tendo como referência o homem branco, hétero, cristão europeu e suas práticas musicais. Práticas vinculadas a conhecimentos e saberes que, transplantados para as colônias, ditaram conceitos, formas de ver e analisar o mundo, firmaram uniculturalidades, dominações e, conseqüentemente, exclusões que, ainda hoje, estão na base do ensino formal de música. (Queiroz, 2023, p. 196)

¹ Termo utilizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e outras organizações internacionais para descrever os países mais desenvolvidos e industrializados do mundo (UNCTAD, 2022).

Da mesma forma, apesar de sua rica e diversificada história, a música orquestral latino-americana permanece pouco conhecida e frequentemente ignorada nos estudos musicológicos e nos currículos de cursos superiores de Composição e Regência. Além disso, ela é frequentemente preterida no repertório orquestral, mesmo nos ciclos de concertos das grandes orquestras dos países da região, como Brasil, México, Argentina e Chile. Esse cenário se deve tanto ao eurocentrismo do ensino formal de música, que exotiza a música latino-americana, quanto ao desconhecimento desse repertório por músicos, pesquisadores e o público em geral.

Apesar desta conjuntura, poucos são os estudos musicológicos e bibliográficos que se propõem a quantificar e classificar a presença da música latino-americana no cenário cultural e educacional das instituições latino-americanas.

Neste artigo, buscamos preencher um pouco dessa lacuna, fazendo uma revisão bibliográfica para identificar a presença de menções à América Latina nos tratados de orquestração. Nossa pesquisa cobre desde tratados do século XIX até o século XXI, identificando as principais referências ao longo do tempo, quantificando e qualificando o que nos é dado como senso comum: a invisibilização, ou mesmo ausência, da América Latina no cânone orquestral e nos estudos sobre orquestração. Para tanto, selecionamos os principais livros de orquestração, realizando uma varredura destes textos em busca das menções à América Latina. A seguir, explicaremos os procedimentos utilizados para a realização deste trabalho.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa foi inteiramente bibliográfica, tendo sido feita, primeiramente, em duas etapas, a saber: seleção dos textos (tratados de orquestração) e a busca por menções e termos sobre a América Latina. Em um segundo momento, desenvolvemos uma análise das menções encontradas e também um breve comentário, através da categorização das menções.

Seleção dos textos

Consideramos importantes os tratados e livros por serem textos feitos por compositores e teóricos que sedimentam procedimentos e técnicas de orquestração de um determinado tempo. Um tratado de orquestração pode ter diferentes abordagens, variando entre dois polos, sendo um a instrumentação e o outro os princípios composicionais e

criativos (Gieseler, 1984). Entre estes polos, abordagens mais puras ou aplicadas (com exemplos de obras), de princípios composicionais parcial ou totalmente implementados, podem ser observadas (*ibid.*).

Analisar estes livros pode nos dizer muito sobre o pensamento musical da época. Por exemplo, no tratado de Berlioz/Strauss (1904) notamos, pelos adjetivos utilizados, a forte influência literária e imagética que caracteriza o romantismo. Já por meio da escolha dos exemplos musicais utilizados, nos livros que optam pela abordagem aplicada, percebemos a construção de um repertório legitimado enquanto referência.

Delimitamos nossa pesquisa a livros (produção editorial com ISBN), em geral se tratando de textos de fôlego, com mais de 100 páginas de extensão. Utilizamos de quatro referências (Gieseler et al, 1984; Sevsay, 2013; Chon et al, 2018; Actor, 2024) para analisar a bibliografia em busca dos principais tratados de orquestração. Dessas referências, duas foram incluídas na lista dos tratados a serem analisados ², outra é um artigo acadêmico ³ e por fim o site do projeto ACTOR (*The Analysis, Creation and Teaching of Orchestration*) ⁴. Complementarmente, fizemos uma pesquisa em rede e selecionamos mais três tratados de orquestração, inteirando um conjunto de 20.

Esse conjunto abarca textos de meados do século XIX (o primeiro tratado de orquestração foi escrito por Hector Berlioz e teve sua primeira publicação em 1844) até 2013 (Sevsay). Foram publicados originalmente em inglês (13), francês (3), alemão (2), italiano (1) e russo (1). Utilizamos de algumas edições traduzidas para o inglês para facilitar a pesquisa nos textos.

Um dos livros que encontramos na bibliografia de duas referências (Gieseler et al, 1984; Sevsay, 2013), o *Thesaurus of Orchestral Devices*, de Gardner Read (1953) não foi incluído na nossa seleção por ser em um formato muito diferente dos outros textos selecionados. Por seu caráter enciclopédico, o corpo do texto se resumia a listagens de peças orquestrais que se utilizavam de determinadas técnicas. No entanto, incluímos na seleção um outro livro do mesmo autor, o *Style and Orchestration* (1979), em um modelo semelhante aos outros tratados, que não constava em nenhuma das quatro referências e que encontramos por pesquisa em rede.

² *Instrumentation in der Musik des 20. Jahrhunderts* (1984), de Gieseler, Lombardi e Weyer; e *The Cambridge Guide to Orchestration* (2013), de Ertugrul Sevsay.

³ *An exploratory study of Western Orchestration: Patterns through History*, de Chon, Huron e DeViegler.

⁴ TOR (*Timbre and Orchestration Resource*). Disponível em: <https://timbreandorchestration.org/>. Acesso em: 17/06/2024.



A Tabela 1 nos mostra que os tratados de Berlioz/Strauss (1855/1904), Rimsky-Korsakov (1912) e Piston (1969) são os mais recorrentes, estando presentes em todas as referências. Já os textos em um segundo nível de maior recorrência (3 de 4) são os livros de Gevaert (1885), Widor (1906), Forsyth (1914), Kennan (1952), Koechlin (1959) e Adler (1989).

Tabela 1 - recorrência dos tratados na bibliografia

Tratados de orquestr.:	GIESELER, 1984:	SEVSAY, 2013:	CHON, 2018:	ACTOR, 2024:	Pesquisa em rede:
Berlioz/Strauss	X	X	X	X	
Gevaert	X		X	X	
Riemann	X			X	
Prout	X			X	
Widor	X		X	X	
Rimsky-Korsakov	X	X	X	X	
Forsyth		X	X	X	
Fidler				X	
Casella	X	X			
Kennan	X	X	X		
Piston	X	X	X	X	
Koechlin		X	X	X	
Wagner		X		X	
Leibowitz		X			
Mckay					X
Read					X
Blatter		X	X		
Gieseler					X
Adler	X	X	X		
Sevsay			X		

Busca por menções e termos sobre a América Latina

Tendo selecionado os textos, utilizamos as seguintes metodologias de busca por referências à América Latina em cada livro: busca por palavras-chave⁵, consulta de índice remissivo, consulta de lista de exemplos musicais e leitura direta de trechos. A unidade básica que estabelecemos para quantificar essas referências foi a menção textual, podendo ser acompanhada de elementos gráficos, como excertos de peças e exemplos musicais, ou não.

O método mais utilizado foi o de busca por palavras-chave, por sua precisão e facilidade. Pesquisamos as seguintes palavras (ou fragmentos que poderiam encontrar tanto o nome do país quanto o gentílico) nos arquivos: “*latin*”, “*america*”, “*amerika*”, “*brazil*”, “*argentin*”, “*mexic*”, “*chile*”, “*cuba*”, “*Villa-Lobos*”, “*Ginastera*”, “*Chávez*”, dentre outras. O idioma das palavras-chave pesquisadas evidentemente seguia o idioma do texto em questão.

No entanto, nos deparamos com arquivos de documento (PDFs) não pesquisáveis e assim nos valíamos dos outros métodos: consulta de índice remissivo, lista de exemplos musicais e, em último caso, leitura direta de trechos. Ressaltamos que a leitura direta se deu a partir da escolha estratégica de capítulos ou seções que possivelmente tratariam de instrumentos e compositores latino-americanos (a depender da abordagem do tratado e de suas escolhas editoriais).

Assim, centenas de páginas de livros de orquestração puderam ser apuradas, mais precisamente um total de 8.050, buscando algum tipo de referência a países, instrumentos, músicos e peças oriundas da América Latina. Reconhecemos, contudo, que a metodologia empregada pode eventualmente deixar lacunas, por exemplo, nos livros em arquivos não pesquisáveis, sem índices e sem uma separação criteriosa de capítulos.

Análise dos dados coletados

A análise envolveu a contagem e a frequência das menções nos tratados selecionados, buscando dimensionar e relacionar os dados. Ao analisar os textos selecionados notamos que nenhum tratado de orquestração foi escrito originalmente em espanhol ou português (as duas línguas mais faladas nos países da América Latina). De todos os 20 tratados, apenas 10 fazem menções à América Latina - todos esses escritos na segunda metade do século XX e começo do séc. XXI. Em alguns dos tratados mais antigos (Prout, 1899;

⁵ Facilitado por arquivos PDFs pesquisáveis (OCR).

Berlioz/Strauss, 1904; Widor, 1906; Forsyth, 1914) achamos menções à “America” que não foram incluídas na lista de resultados. Isso se deu, pois, essas menções tratavam especificamente sobre o órgão de tubos americano e entendemos que elas se referiam aos Estados Unidos e não ao continente americano.

Identificamos 83 menções à América Latina, segundo nossa metodologia, distribuídas nas seguintes categorias: Compositor com excerto (5 menções), Compositor em texto (43 menções), Instrumentação (27 menções), Bibliografia (2 menções), Título de Peça (6 menções). Os critérios para a categorização serão explicados na próxima subseção.

Observamos que as menções são esparsas e frequentemente limitadas a breves referências. Nenhum tratado apresentou uma cobertura extensa da música orquestral latino-americana, reforçando a hipótese de negligência e desconhecimento do repertório.

Categorização das menções

Ao longo do processo de análise temática foi ficando mais claro o que buscar nos textos. Percebemos tendências entre os tipos de menções à América Latina nos diferentes livros. A seguir, organizamos estas categorias encontradas em ordem do que julgamos ser uma escala de reconhecimento simbólico da produção musical e cultural latino-americana - sendo o nível mais elevado a citação de nomes de compositores, acompanhados de excertos de obras e o mais baixo o de menção por título de obra, em que apenas há uma referência de inspiração e poética.

Categorias de menções:

1. **Compositor (c/ excerto):** citações nominais de compositores de países latino-americanos, majoritariamente se referindo a obras específicas que interessam aos autores para exemplificar algum princípio e/ou procedimento de orquestração. Essas menções são acompanhadas de elementos gráficos de excertos de obras que serão comentadas e analisadas.
2. **Compositor (texto):** já essas menções não são acompanhadas de excertos, mas ainda se cita nominalmente compositores latino-americanos e são mencionadas obras musicais relevantes ao assunto tratado no trecho.
3. **Instrumentação:** menções sobre instrumentos específicos (vistos como autóctones, étnicos, regionais) da música latino-americana, suas técnicas de execução e integração em composições orquestrais, sem citar compositores ou obras específicas.
4. **Bibliografia:** referências a materiais acadêmicos e de pesquisa que tratam da música latino-americana, reconhecendo a produção intelectual sobre o tema.

5. **Título de peça:** nomes de peças de compositores que não são da América Latina, mas que fazem referência a algum país da região. Essas menções indicam uma inspiração difusa de compositores estrangeiros em elementos culturais latino-americanos em peças específicas.

Resumo dos resultados

Apresentaremos um breve resumo dos resultados da pesquisa por menções à América Latina nos livros de orquestração.

Tabela 2 - menções nos livros

Tratados:	Compositor (c/ excerto):	Compositor (texto):	Instrumentação:	Bibliografia:	Título da peça:
Casella (1948)	-	-	1	-	-
Kennan (1952)	-	-	1	1	2
Wagner (1959)	-	-	2	-	2
Mckay (1963)	2	-	-	-	-
Piston (1969)	-	-	1	-	-
Read (1979)	-	17	4	-	2
Gieseler (1984)	3	26	-	-	-
Blatter (1985)	-	-	3	-	-
Adler (1989)	-	-	5	-	1
Sevsay (2013)	-	-	14	-	-

Fonte: tabela feita pelos autores

Relacionando os livros que deram resultado (Tabela 2) com os dados das obras mais recorrentes nas referências da Tabela 1, podemos notar que apenas o livro de Walter Piston (1969), presente nas quatro referências, faz menção à América Latina e apenas uma vez, sendo esta sobre instrumentação. Já no segundo nível de maior recorrência, apenas *The study of orchestration*, de Samuel Adler (1989) e *The technique of orchestration*, de Kent Kennan (1952) deram resultados, também com menções majoritariamente ligadas à instrumentação. Ou seja, os tratados e livros sobre orquestração que mencionam referências latino-americanas são em sua maioria de menor circulação.

As obras e seus respectivos compositores que apareceram nos textos no formato de excertos gráficos das partituras foram, em ordem de aparição nos livros: 1) *Choros n. 10* (1926), de Heitor Villa-Lobos (Brasil, 1887-1959); 2) *Prólogo e Fuga* (1947), de Camargo Guarnieri (Brasil, 1907-1993) (em McKay, 1963); 3) *Musik für Renaissanceinstrumente* (1966), de Mauricio Kagel (Argentina, 1931-2008); 4) *Choros n. 10* (1926), de Heitor Villa-Lobos (Brasil, 1887-1959); 5) *Cantata para América Mágica* (1960), de Alberto Ginastera (Argentina, 1916-1983) (em Gieseler et al, 1984).

Observamos a recorrência da mesma obra de Villa-Lobos nos dois únicos livros que contém excertos de peças latino-americanas, sinalizando a grande projeção internacional do autor e a difusão dessa obra de sua série *Choros*.

Os compositores citados nominalmente, sem exemplos de obras, são: 1) Villa-Lobos (9 menções), 2) Carlos Chávez (3), 3) Ginastera (1), 4) José Pablo Moncayo (1), 5) Carlos Mabarak (1), 6) Silvestre Revueltas (1), 7) Kagel (1) (em READ, 1979); 8) Kagel (15), 9) Ginastera (4), 10) Chávez (3), 11) Villa-Lobos (3), 12) Roque Cordeiro (1) (em Gieseler et al, 1984). Nos textos, esses nomes vêm acompanhados de referências a peças ou comentários sobre o conjunto da obra desses compositores.

As referências à instrumentação são todas de instrumentos de percussão, a maioria de origem indígena ou afro-diaspórica, com exceção do bandoneon. Notamos que essa categoria de menção é a mais frequente dentre os dez livros com referências latino-americanas, estando presente em oito deles. Instrumentos como o guiro, reco-reco, maracas – inclusive com um exemplo gráfico de clave rítmica tradicional, sem autoria (em Kennan, 1952) –, marimba, claves, timbal, congas, bongôs, cowbells, dentre outros. Essas referências geralmente estão em seções dedicadas a escrita para o naipe de percussão, com subtítulos como “Ensemble de percussão” (Adler, 1989) e “Instrumentos exóticos” (Piston, 1969). Além de vistos como exóticos, esses instrumentos e sua utilização na orquestra são encarados em alguns textos como efeitos de evocação primitivista e nativista latino-americana.

Sobre a categoria Bibliografia, a mais escassa em número de menções e de recorrência nos livros - presente apenas em Kennan, 1952 –, encontramos a referência ao livro *Arranging Latin-American Music Authentically* (1948), de Carlos Diamante.

As menções encontradas na categoria Título da Peça se restringem a cinco obras: *El Salón México*, de Aaron Copland (citado nos livros de Kennan, Wagner e Adler); *Rio Grande*, de Constant Lambert (em Kennan, 1952); *Latin-American Symphonette*, de Morton Gould (em Wagner, 1959); *Brazilian Impressions*, de Ottorino Respighi; *Saudades do Brasil*, Darius Milhaud (em Read, 1979). Por se tratar de uma referência indireta e difusa à América Latina,

a contagem das menções dessa categoria não considerou as repetições dos nomes de peças ao longo dos textos.

Considerações finais

Neste artigo, demonstramos a ausência quase total de exemplos e citações de peças latino-americanas nos tratados e livros tidos como referência nos estudos de orquestração, refletindo o eurocentrismo ainda presente no ensino musical, inclusive em composição e regência. Nossa investigação mostra que os materiais pedagógicos ignoram amplamente a rica e diversificada produção musical latino-americana. Essa exclusão perpetua uma visão limitada da música orquestral e desvaloriza a contribuição dos compositores latino-americanos, reforçando um ciclo de invisibilidade cultural.

Como discute Samir Amin (2021) em sua obra sobre o eurocentrismo, é crucial buscar uma perspectiva historiográfica que supere o etnocentrismo europeu sem cair em fundamentalismos e provincianismos. Amin desmascara o eurocentrismo como uma ideologia racista que deforma narrativas históricas, considerando outras culturas como imutáveis e sem história (*ibid.*). Devemos buscar um pensamento que inclua e valorize a diversidade cultural e musical de todas as regiões, especialmente das frequentemente marginalizadas. Assim, construiremos um ensino musical mais inclusivo e representativo das diversas tradições e contribuições globais.

Concluimos que é essencial promover a inclusão de obras e exemplos latino-americanos nos tratados de orquestração, reformulando-os para refletir a realidade musical da região. Esse esforço deve ser acompanhado de uma revisão contínua da bibliografia existente em espanhol e português, para identificar e preencher as lacunas. Incentivar a pesquisa sobre a música latino-americana e sua inserção nos currículos de orquestração é fundamental para combater o eurocentrismo e enriquecer o ensino musical com uma perspectiva verdadeiramente global e inclusiva. Propomos, para futuros estudos e ações práticas, o desenvolvimento de novos tratados de orquestração que integrem de forma equilibrada as diversas tradições musicais, e a criação de programas de formação que capacitem professores e alunos a valorizar e disseminar a riqueza cultural da América Latina.

Referências

- Adler, Samuel. *The Study of Orchestration*. Segunda ed. Nova Iorque: W.W. Norton, 1989.
- Amin, Samir. *Eurocentrismo: crítica de uma ideologia*. Traduzido por Gabriel Fazzio e Ana Barradas. São Paulo: LavraPalavra, 2021.
- Berlioz, Hector, e Richard Strauss. *Instrumentationslehre*. Leipzig: C. F. Peters, 1904.
- Blatter, Alfred. *Instrumentation/Orchestration*. Nova Iorque: Schirmer Books, 1985.
- Casella, Alfredo; Mortari, V. *La tecnica de la orquesta contemporanea*. Tradução de A. Jurafsky. Milão: Ricordi, 1948.
- Chon, Song Hui; Huron, David; e Deviegler, Dana. *An Exploratory Study of Western Orchestration: Patterns through History*. *Empirical Musicology Review* 12, n° 3–4 (2018): 116–59. Disponível em: <https://doi.org/10.18061/emr.v12i3-4.5773>. Acesso em: 22/06/2024.
- Fidler, Florence. *A handbook of orchestration*. Nova Iorque: E. P. Dutton Co., 1921.
- Forsyth, Cecil. *Orchestration*. Londres: Macmillan and co, 1914.
- Gevaert, François-Auguste. *Nouveau traité d'instrumentation*. Paris: Lemoine e Fils, éditeurs, 1885.
- Gieseler, Walter; Lombardi, Luca; Weyer, Rolf-Dieter. *Instrumentation in der Musik des 20. Jahrhunderts*. Celle: Moeck Verlag, 1984.
- Herrera, Eduardo. *Pensar los compositores latinoamericanos del final del siglo XX y primeras décadas del XXI desde una perspectiva poscolonial*. *Pauta* 32, n° 135 (2015): 44–57. Disponível em: <https://doi.org/10.7282/T36H4KJV>. Acesso em 22/06/2024.
- Kennan, Kent. *The Technique of Orchestration*. Nova Iorque: Prentice-Hall Inc., 1952. <https://archive.org/details/techniqueoforche0000unse/mode/2up>.
- Koechlin, Charles. *Traité de l'orchestration*. 4 vols. Paris: Éditions Max Eschig, 1959. https://monoskop.org/File:Koechlin_Charles_Traite_de_l_orchestration_Vol_1.pdf.
- Leibowitz, René, MAGUIRE, Jan . *Thinking for Orchestra: Practical Exercises in Orchestration*. Nova Iorque: G. Schirmer, INC., 1960.
- Mckay, George. *Creative Orchestration*. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1963.
- Piston, Walter. *Orchestration*. Londres: Victor Gollancz Ltd, 1969.
- Prout, Ebenezer. *The orchestra*. Vol. 2. Londres: Augener Ltd., 1899.
- Queiroz, Luis. *Currículos criativos e inovadores em música: proposições decoloniais*. Organizado por Viviane Beineke. Educação musical: diálogos insurgentes, Coleção Músicas em Diálogo, 3, n° Hucitec editora, 2023.

Read, Gardner. *Style and Orchestration*. Nova Iorque: Schirmer Books, 1979.

———. *Thesaurus of Orchestral Devices*. Nova Iorque: Pitman Publishing Corporation, 1953.

Riemann, Hugo. *Catechism of Orchestration : (Introduction to Instrumentation)*. Tradução não creditada. Londres: Augener Limited, 1900.

Rimsky-Korsakov, Nicolai. *Principles of Orchestration: with musical examples drawn from his own works*. Traduzido por Edward Agate. Nova Iorque: E. F. Kalmus Orchestra Scores, Inc., 1912.

Sevsay, Ertugrul. *The Cambridge Guide to Orchestration*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. Disponível em:
<https://ebookcentral.proquest.com/lib/ufmgbr/reader.action?docID=1182955&query=orchestration+guide>. Acesso em: 21/06/2024.

UNCTAD. (2022). *UNCTAD Handbook of Statistics 2022*. UN.

Wagner, Joseph. *Orchestration; a Practical Handbook*. Nova Iorque: McGraw-Hill Book Company, Inc., 1959.

Widor, Charles-Marie. *The Technique of the Modern Orchestra*. Londres: Joseph Williams Limited, 1906.